

Os nomes do fim

Que um sentimento de fim tomou conta do nosso inconsciente talvez não seja novidade. Títulos de exposições, proposições curatoriais, artigos e livros se encarregam de nos lembrar que o fim do mundo ou, como apontam outros, o fim da humanidade - já que o mundo sobreviverá a nós - vem sendo debatido. Discussões sobre o Antropoceno, o pós humano, um interesse específico pela arqueologia, pelo estudo de restos, escombros e lastros de antigas culturas, sinalizam um horizonte reflexivo comum. Guerras, catástrofes ambientais e pandemia estão no noticiário e já se tornaram assuntos cotidianos. O tema é pesado e triste, mas continua interessante ver como a arte é, ainda, um lugar em que essa tarefa de elaboração simbólica é exercitada.

Nessa breve exposição da qual participam 19 artistas – Andrea Brazil, Bruno Fonseca, Corina Ishikura, David Caicedo, Duda Camargo, Edilaine Brum, Felipe Corcione, Fernanda Pompermayer, Isabela Hirata, Latife Hasbani, Leticia Morgan, maltchique, Meia, Sergio Magno, Sindy Palloma, Tara Perstephonie, Thiá Sguoti, Uma Moric e Zizi Pedrossa – podemos ver um pouco como cada artista recebe e trabalha sobre esse chamado.

Há obras que colocam o luto abertamente. Seus rituais, o impacto das ausências, certo sentimento de solidão. A esses somam-se trabalhos que confrontam a experiência subjetiva da consciência da morte: essa que espera todos no fim do caminho.

Há poéticas que se voltam para o passado, quer seja ele o modernismo ou as formas de vida mais antigas, ditas originárias, lidando com o que deles restou, fragmentos e destinos interrompidos. Volta-se ao passado em muitos sentidos. Na esperança de reavivá-lo; tentando rever, de algum modo, sua precoce condenação; com o compromisso de dar-lhe outro lugar na narrativa histórica... Ou mesmo volta-se a ele como único material possível em um mundo em ruínas.

O corpo que surge dessa imersão não é o mesmo. Um certo hibridismo aparece quando olhamos no espelho: formais minerais, vegetais, animais e mesmo robóticas misturam-se à representação tradicional da figura humana. As velhas categorias atreladas a ela - como masculino, feminino, real, virtual - revelam-se obsoletas.

A paisagem surge indefinida, por vezes desértica e esvaziada, outras vezes em transformação, ocupada por destroços, resíduos, materiais sintéticos e artificiais que sinalizam que o espaço a ser habitado é radicalmente novo.

Num momento em que a ideia de futuro parece demandar, simultaneamente, um deslocamento para o passado, essa exposição apresenta um panorama vasto de questões a serem consideradas e elaboradas coletivamente.

Thais Rivitti (em colaboração com Bruna Fernanda e Lucas Goulart)
Dezembro de 2024

Lista de obras expostas

Andrea Brazil

Tabuleiro, 2024.

Caruru, arroz e vatapá, pratos e talheres sobre mesa com toalha branca
dimensões variáveis

Bruno Fonseca

Chapa de sacrifício, 2024

Pintura acrílica em spray, usinagem, cortes e solda sobre MDF
285 x 183 x 1,8 cm

Corina Ishikura

Desmedindo o vazio, 2024

Placa de madeira recortada e semi carbonizada
160 x 220 cm

David Caicedo

☆*:el último cuerpo celeste descendente hecho de roca intergaláctica que contiene múltiples vórtices y temporalidades☆*:, 2024

instalação: gesso, concreto, farinha sobre MDF e spray
80 cm x 60 cm x 60 cm

Duda Camargo

Sólido Único (da série **Trabalho Vertical**), 2024

Videoperformance
20'

Caixote (da série **Trabalho Vertical**)

Madeirite, grampos e pregos.

Caminho Seguro (da série **Trabalho Vertical**)

Lâmina de serra circular, parafusos, porcas, abraçadeira, fita adesiva

Fachada (da série **Trabalho Vertical**)

Jato de tinta sobre papel jornal

Edilaine Brum

Mesa com corações, 2024

Escultura em cerâmica
17 x 24 x 24 cm

Origem, 2024

Escultura em porcelana, casca de Sterculia
10 x 15 x 10 cm

Felipe Corcione

Colheita, 2024

Cerâmica esmaltada, crochê e canvas
220 x 160 cm

Fernanda Pompermayer

Ovo cósmico, 2024

Cerâmica esmaltada, vidro, cola, resina
70 x 61cm

Isabela Hirata

era daqui que eles partiam, 2024

colagem e costura sobre tecido. Folhas secas, recortes de pintura de sobre papel
canson, retalhos de tecidos variados em vermelho que "escorrem e se esparramam
pelo chão"

70 x 170 cm

Latife Hasbani

o abismo. ou aquilo que não deveria ser dito, 2024

algodão, linho, madeira e pedra

180 x 175 x 140 cm

Leticia Morgan

sem título, 2024

cabeceira platibanda galvanizada, bocal galvanizado, papel, espuma expansiva, tela
de galinheiro e fita de vedação

130 x 200 x 15 cm

maltchique

streaming ocean of other people subconsciousness (unknown), 2024

inkjet transfer, acrílica e óleo sobre tela

100 x 110 cm

Meia

Ofélia, 2024.

Tinta óleo sobre chapa de madeirite

210 x 110 cm

Sergio Magno

t23°33'49.2"S 46°42'57.7"W, 2024

grafite sobre papel

100 x 140 cm

Sindy Palloma

C'est la mort, 2024

Barbante, prego, pedra e copo d'água.
dimensões variáveis

Tara Perstephonie

ABALOS SÍSMICOS, 2024

performance: microfone, *loopstation*, caixa de som e corpo
20'

Thiá Sguoti

Theda Bara, 2024

fotografia: impressão fine art sobre canson photo matte 200g
59,4 x 42 cm e 29,7 x 21 cm (díptico)

Uma Moric

Campo Cirúrgico 3, 2024.

Acrílica, carbono, giz pastel oleoso, cetim, lençol de algodão e renda sobre tela.
70 x 70 cm

Zizi Pedrossa

Ibirapiranga I, abusada e explorada, 2022

Tinta acrílica, caneta pincel, nanquim, linha de bordar e pastel seco s/papel
65 cm X 48 cm

Ibirapiranga II, pedaço de carne, 2022

Tinta acrílica, caneta pincel, nanquim e pastel seco s/papel
65 cm X 48 cm